

PERCEPÇÃO DE CONFLITOS DA PESCA ARTESANAL NO ESTUÁRIO DE SANTOS*

Lúcio FAGUNDES^{1,2}; Marcelo Ricardo de SOUZA^{1,2}; Acácio Ribeiro Gomes TOMÁS¹;
Sergio Luiz dos Santos TUTUI¹

¹ Pesquisador Científico

² Centro APTA Pescado Marinho - Instituto de Pesca - APTA - SAA, Santos, SP Avenida Bartolomeu de Gusmão, 192 CEP 11030-906 Santos (SP), e-mail: lfagundes@pesca.sp.gov.br

*Apoio financeiro: São Paulo Empreendimentos Portuários

Palavras-chave: Baixada Santista; problemas; análise de componentes principais; FactoMineR.

INTRODUÇÃO

A Baixada Santista é a área mais urbanizada do litoral paulista, abrigando o porto e uma das mais importantes áreas siderúrgicas do país (CETESB, 1981; 2011). Apesar desta intensa ocupação e da crescente urbanização da faixa costeira, ainda persistem no estuário alguns enclaves formados por pequenas comunidades pesqueiras (ROMANI, 2006). O objetivo deste estudo é compreender a percepção dos pescadores para os problemas e geração de conflitos na sua atividade.

MATERIAL E MÉTODOS

Em fevereiro de 2010 foram realizadas saídas no estuário de Santos, percorrendo o Canal do Mar Pequeno (São Vicente), Canal de Piaçaguera (canal de navegação do porto de Santos) e o Canal de Bertioiga, onde os pescadores em atividade foram identificados quanto ao local de residência e questionados sobre quais seriam os principais problemas para a sua atividade produtiva.

Foram entrevistados 41 pescadores artesanais que atuam no estuário, residentes em 12 localidades: Caruara, Casqueiro, Ilha Caraguatá, Ilha Diana, Japuí, Monte Cabrão, Nova Cachoeira, Praia Grande, Rádio Clube, Rua Japão, Santa Cruz dos Navegantes e Vicente de Carvalho.

Os dados foram depurados e agrupados por problemas citados/local de residência, sendo estes fatores avaliados pela análise de componentes principais (PCA) com a utilização do pacote FactoMineR (LÊ *et al.*, 2008) no ambiente R (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os problemas citados foram: desequilíbrio ambiental, diminuição de áreas de pesca, expansão portuária, falta de fiscalização, falta de subsídio, falta de pescado, poluição, preço de venda e turismo náutico.

Com base na análise de componentes principais, as duas primeiras dimensões explicaram 47,54%, sendo a primeira 26,61% e a segunda 20,93% (Figura 1). A dimensão 1 esteve relacionada principalmente ao turismo náutico e degradação ambiental, que juntos contribuíram com 71,49% nesta dimensão, sendo que a localidade de Nova Cachoeira foi a que apresentou maior contribuição (78,68%). A relação desta localidade com estes problemas geraram conflitos, principalmente o turismo náutico, tendo este sido também detectado por GONÇALVES *et al.* (2011), que o relacionou ao número de marinas e garagens náuticas presentes no Canal de Bertioiga.

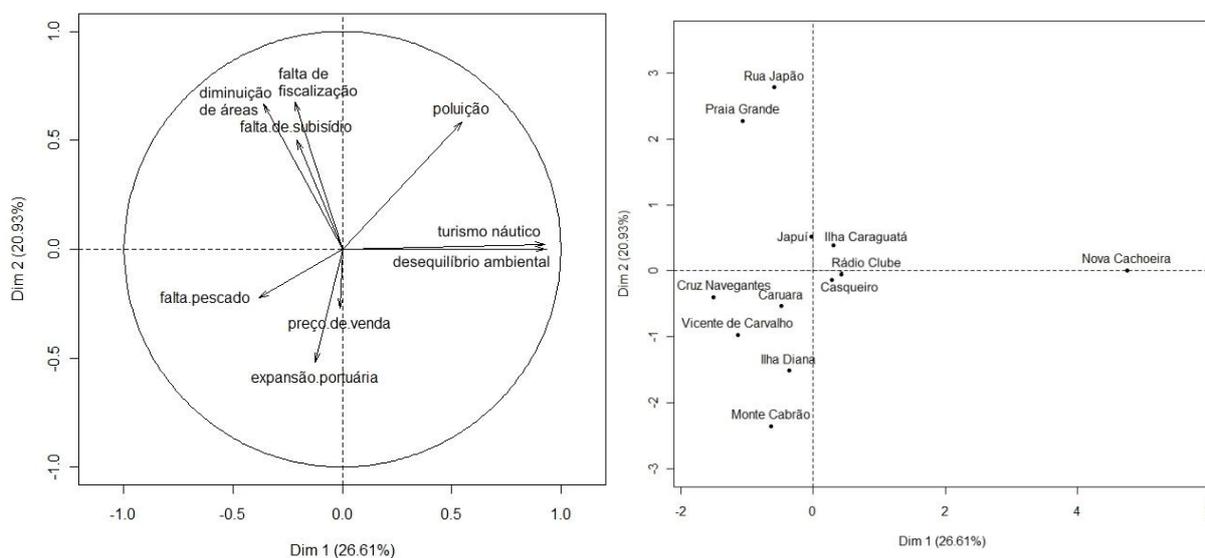


Figura 1. Análise de componentes principais (PCA) considerando os fatores conflito/localidade.

Para a dimensão 2, diferentes fatores tiveram alta contribuição, destacando-se a falta de fiscalização (24,33%), a diminuição de áreas (23,64%) e a poluição (18,04%). A falta de fiscalização estaria relacionada à ocupação do estuário por pescadores ilegais na época de safra do camarão-branco, e a diminuição de áreas de pesca estaria implícita na instalação das áreas marinhas de preservação. As localidades com maior contribuição para esses dois fatores foram a Rua Japão e a Praia Grande.

Cabe destacar que a poluição, embora tenha sido mais expressiva na dimensão 2, também esteve presente na dimensão 1 (12,55%) e foi citada por pescadores de várias localidades. MOREIRA JUNIOR e CASTRO (2009), em estudo realizado na região, concluíram que, embora algumas comunidades do estuário de Santos-São Vicente convivam

com a poluição, faz-se necessário prover essas populações de informações suficientes, para que possam ser inseridas nos debates socioambientais. Para a dimensão 3 (16,63% de explicação), os principais fatores detectados foram o preço de comercialização e a falta de pescado, estando o primeiro mais relacionado à Ilha Diana e Casqueiro, e o segundo, a Santa Cruz dos Navegantes. A expansão portuária foi identificada apenas na dimensão 4 (12,58% de explicação), estando relacionada quase que exclusivamente à localidade de Monte Cabrão.

CONCLUSÃO

Os problemas identificados pelos pescadores demonstram o conhecimento que eles têm da região e de sua atividade. Embora alguns destes problemas tenham gerado conflitos, influenciados pelo seu local de moradia, como no caso do turismo náutico (Nova Cachoeira) e áreas de proteção (Rua Japão), a grande maioria dos pescadores artesanais, independentemente do seu local de moradia, entende que problemas como poluição, degradação ambiental e pesca ilegal podem afetar diretamente sua produção.

REFERÊNCIAS

- CETESB 1981 Metais pesados na Baía de Santos e Estuários de Santos e São Vicente. *Relatório Técnico*, São Paulo. 231p.
- CETESB 2011 Sistema Estuarino de Santos e São Vicente. *Relatório Técnico*, São Paulo. 141p.
- GONÇALVES, P.S.F.; ABESSA, D.M.S.; SILVA, N.J.R. 2011 Ações governamentais e conflitos no território de influência da comunidade da cachoeira, Guarujá/SP. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE OCEANOGRAFIA, 5., Santos, SP. *Anais...* p.6.
- LÊ, S.; JOSSE, J; HUSSON, F. 2008 FactoMineR: an R package for multivariate analysis. *Journal of Statistical Software*, 25(1): 1-18.
- MOREIRA JUNIOR, W. e CASTRO, P.M.G. 2009 Percepção e representação ambiental de pescadores artesanais e sua contribuição para o ensino de química, o caso da Baixada Santista/SP. In: EVENTO DE EDUCAÇÃO EM QUÍMICA, 7., Instituto de Química, UNESP, Araraquara, 27-30/ago./2009.
- R DEVELOPMENT CORE TEAM. 2011 R: A language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. ISBN 3-900051-07-0. Disponível em: <<http://www.R-project.org/>>.
- ROMANI, C. 2006 Conflitos Sócio-ambientais na Baixada Santista. São Paulo, Ensaio final. Relatório de Pesquisa. Santos: *Centro Brasileiro de Análise e Planejamento*. 62p.